

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

O IMPACTO DA ABERTURA COMERCIAL SOBRE O MERCADO DE
TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS 1989-1996 UMA ABORDAGEM GERAL

Antonio Carlos Martins de Matos
No. de matrícula: 9116032-4

Orientador: José Márcio Camargo

Junho de 1997

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

O IMPACTO DA ABERTURA COMERCIAL SOBRE O MERCADO DE
TRABALHO DO SETOR DE SERVIÇOS 1989-1996 UMA ABORDAGEM GERAL



Antonio Carlos Martins de Matos

No. de matrícula: 9116032-4

Orientador: José Márcio Camargo

Junho de 1997

“As opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade única e exclusiva do autor”.

A princípio gostaria de agradecer ao meu professor e orientador José Márcio Camargo, pelos ensinamentos e atenção a mim dispensados.

E gostaria principalmente de agradecer aos meus pais pelo apoio e confiança depositados em mim.

ÍNDICE

• Capítulo I- Introdução	6
• CapítuloII-Comércio Internacional	9
• Capítulo III-Abertura Comercial no Brasil	14
• Capítulo IV-Abertura Comercial e o impacto no setor de serviços	21
• Capítulo V- Conclusão	48
• Bibliografia	51

ÍNDICE DE TABELAS

• II.A - Com./Prod. Manufaturas, OMC 95	11
• III.A - IPC-BR, FGV	16
• IV.A - Pop. Ocup. Secundário, PIM	23
• IV.B - Pop. Ocup. Serviços, PME	25
• IV.C. - Prop. Ad/Disp. Escolaridade Indústria e Serviços. Fonte: Caged, elaboração do autor	35
• IV.D. - Precariedade do emprego, PME	28
• IV.E - Admitidos Ind./Escolaridade, Caged	31
• IV.F - Dispensados Ind./Escolaridade, Caged	32
• IV.G - Admitidos Serv./Escolaridade, Caged	33
• IV.H - Dispensados Serv./Escolaridade, Caged	34
• IV.I - Comp. Pessoal Ocup., CC/SC/CP, PME	37
• IV.J - Salário/Escolaridade na Ind., Caged	39
• IV.K - Salário/Escolaridade no Serv., Caged	40
• IV.L - Salário/Escolaridade Ind./Serv., Rais	41
• IV.M - Produtividade na Ind., PIM	42
• IV.O - Câmbio Real, elaboração do autor	43

I - INTRODUÇÃO

Ssbemos que a partir de 1989 nosso país começou a sofrer uma série de mudanças no que se refere ao comércio internacional, uma vasta gama de medidas foram tomadas de modo a promover a abertura da economia brasileira que, até então era muito fechada, o que dava condições para que houvesse ineficiência na produção nacional. Por sua vez este cenário oferecia aos consumidores produtos muitas vezes atrasados tecnicamente e de menor qualidade, e na maioria das vezes, a preços mais altos que os praticados internacionalmente.

Neste panorama, percebe-se que há uma baixa produtividade no nosso parque industrial; de forma que, com o intuito de transformar este quadro, a partir de 1990, começou efetivamente o programa que obedecia a um cronograma contendo metas de redução de alíquotas de importação, visando promover a reestruturação das empresas, tanto na produtividade dos trabalhadores, quanto em novas técnicas de produção. Soma-se a isso, o acesso facilitado a matérias primas melhores e mais baratas, ocasionando um aumento da eficiência de nossa economia.

Este processo acarretou uma série de mudanças na alocação de mão-de-obra nos setores da economia. Houve uma diminuição mais acelerada do nível de emprego no

setor secundário (fato que já ocorria timidamente desde 1980), que acabou por aumentar o grau de informalidade das relações de trabalho, bem como uma elevação do nível de emprego no setor de serviços. Isto fez com que fosse atenuado o que seria um sério problema; uma elevada taxa de desemprego.

O que veremos no capítulo a seguir é uma abordagem geral do que é a abertura comercial e porque ela é defendida, juntamente com seus efeitos imediatos em diversas variáveis econômicas e sociais.

No segundo capítulo mostraremos como se deu e como se processou a reestruturação das empresas após a abertura comercial da economia brasileira, que gerou um processo de terceirização que afeta diretamente o setor de serviços, que por sua vez é o foco principal de análise do último capítulo deste trabalho.

A seguir, no último capítulo, focalizaremos o desempenho do setor de serviços após o processo de abertura, bem como analisar se houve mudanças no perfil dos trabalhadores neste setor; fazendo sempre uma alusão quanto ao nível da economia informal visto sua relevância na composição do setor terciário.

Por fim, faremos nossas conclusões finais sobre o que foi apurado no nosso trabalho acerca do tema proposto.

II - COMÉRCIO INTERNACIONAL:

Para entendermos em que consiste o processo de abertura comercial; é necessário analisarmos o que ela proporciona: o livre comércio internacional.

Sabemos que há muito, vários economistas tentam modelar entre países, padrões de comércio, onde baseados no conceito de vantagens comparativas determinado país se especializaria na produção de determinado bem, e outro país em outro bem; sempre com o objetivo de melhorar a eficiência na produção interna, visto que ele tem vantagem comparativa neste bem, o que, ao realocarmos os recursos existentes na economia, estaríamos otimizando o bem - estar da sociedade como um todo. Poderiam existir agentes que diminuíssem, outros que aumentassem e ainda outros que não teriam seu bem - estar alterado; mas ao “somarmos” as perdas e ganhos nos diversos setores do país, observaríamos um resultado líquido positivo com o comércio internacional, sem que outro país piorasse sua utilidade.

Podemos observar isto nos modelos propostos por David Ricardo onde ele propunha o conceito de vantagem comparativa por diferenças tecnológicas na produção, e mais tarde com Hecksher-Ohlim, que propôs o mesmo conceito por diferenças de dotação dos fatores de produção. Neles vemos como com determinado padrão de

comércio esta atividade melhora a alocação de recursos existentes no país, proporcionando a elevação do nível de eficiência do setor. Este aumento de eficiência, não necessariamente irá se reverter para a sociedade sob a forma de ganhos no bem-estar social.

Este enfoque acerca do destino dos ganhos de eficiência e produtividade oriundos da abertura comercial, é que deixa espaços para que não haja uma homogeneidade de opiniões sobre este processo amplamente defendido. É claro que há vários defensores de uma política comercial restritiva, (principalmente em países em desenvolvimento como o nosso), como a estratégia de substituição de importações, com medidas protecionistas da indústria nacional, e problemas de dualismo. Porém estas críticas acabam por ser duvidosas, pois podemos observar, ao longo do tempo, que países que adotaram essas políticas, não estão hoje, em melhores condições como se previa; logo é importante ressaltar a questão em si da produtividade enfocada pelo modelo ricardiano, onde dado um baixo nível de produtividade desses países, na agricultura e na indústria, um câmbio desigual é inevitável, mas isto não quer dizer que estes países estejam perdendo com o comércio.

Logo; notamos que neste cenário, onde a globalização está em evidência, não é exagerado afirmar que o comércio internacional não é uma questão de preferências políticas, mas uma necessidade, sendo imprescindível sua existência no mercado altamente competitivo em que nos encontramos; tendo em vista os já mencionados impactos sobre a produtividade industrial.

Não devemos porém, incorrer em baixa produtividade em detrimento do número de trabalhadores empregados, pois isto gera sérios problemas estruturais. Devemos pensar que com a economia aberta, mesmo num primeiro momento havendo um aumento na taxa de desemprego, isto é benéfico para a economia, pois se estará tentando produzir eficientemente, o que torna a economia competitiva em determinado setor. De outro lado a sociedade ganha, pois poderá consumir mais, visto que aumentará suas exportações devido ao aumento de sua produção gerada pelo ganho do nível de eficiência e, por conseguinte, da produtividade de sua produção. Essas mudanças se dão por causa do acesso à importação de novas tecnologias, fomento a descobertas e inovações tecnológicas, além de crescer em um ambiente econômico globalizado.

Há também várias possibilidades que devem ser levantadas, quanto a problemas que possam surgir como: cartelização de determinados bens (commodity export cartels), problemas na transferência de tecnologias defasadas ou falhas na transferência de tecnologias por parte das empresas multinacionais. Esses problemas podem ser minimizados através de acordos bilaterais ou multilaterais, como é o caso da Organização Mundial de Comércio, quem impõe regras e procedimentos a todos os países, baseados no princípio de nação mais favorecidas (NMF), de modo a regulamentar de comum acordo entre os países, normas para que haja sustentação na manutenção de um mercado mundial aberto, mercado esse que tem crescido ano após ano, segundo relatório de 1995 da OMC, pois o comércio internacional tem crescido mais do que a produção mundial desde o final da II Grande Guerra, fazendo com que a relação comércio internacional : produção mundial crescesse 50% nas duas últimas décadas-ver quadro II.A-sendo que podemos observar que as maiores diferenças se dão a partir dos anos 90.

MANUFATURAS		
PERÍODO	CRESC. COMÉRCIO	CRESC. PRODUÇÃO
50/64	+/- 9%	+/- 7%
64/74	+/- 11%	+/- 7%
74/84	+/- 5%	+/- 3%
84/94	+/-6%	+/- 2%

Também é importante notar que, segundo este mesmo relatório, a produção mundial também tem crescido muito, sinalizando um aumento de produtividade na indústria mundial como um todo, pois a maioria dos bens comercializados internacionalmente são industrializados.

Tendo em vista esta elevação do nível de produtividade, houve a possibilidade da existência nesse cenário de livre comércio, economias de escala gerando comércio intra-indústria, ou seja, a comercialização de bens semelhantes entre países.

Por último, outro ponto a falar é a terceirização, processo desencadeado após a abertura comercial, decorrente do processo de reestruturação empresarial que incorreu na migração de trabalhadores do setor secundário para o setor de serviços e economia informal. O problema gerado é que o investimento em capital humano no setor de serviços é muitas vezes inferior em relação ao setor industrial.

No setor secundário, com o processo de reestruturação das indústrias, há um aumento do nível do grau de instrução dos empregados devido à necessidade de fazer face às novas inovações e técnicas industriais, deixando claro que os trabalhadores têm que ter a capacidade de estar aptos a absorver novas funções, valorizando aqueles com mais anos de estudo. Soma-se a isso um maior grau de formalidade no emprego que garante benefícios de seguridade social, que torna sua demissão mais cara, além dos gastos em seu treinamento.

Já no setor terciário há um expressivo aumento na informalidade do emprego, além disso, os trabalhadores nesse setor têm um perfil de terem tido menos anos de educação, comparativamente com o setor secundário (apesar dos dois terem diminuído o número de empregados menos qualificados, em detrimento dos mais educados). Conclui-se então que a relação de trabalho nesse setor é mais instável do que no secundário, ou seja, a estabilidade do emprego no setor de serviços é menor do que na indústria, pois o setor terciário ainda mantém uma alta parcela de sua força de trabalho em trabalhadores com baixa instrução.

É válido assinalar que, a partir de 1990, com o processo de abertura, com o setor terciário, tendo um aumento nos seus quadros laborais de trabalhadores mais qualificados, gerando uma elevação nas taxas de formalidade das relações de trabalho neste setor; com este cenário precisamos pensar nas perspectivas laborais para os indivíduos com baixo nível de escolaridade, sem falar dos expressivos vinte milhões de analfabetos, sem nenhuma qualificação; será que existe espaço neste novo ambiente para esta parcela da população? Voltaremos a falar nisso mais adiante; na conclusão final.

III-ABERTURA COMERCIAL NO BRASIL

Houve no Brasil, durante anos, um processo que visava a consolidação de um parque industrial amplo e sólido; que foi denominado de processo de substituições de importações. Este processo, acabou por gerar vários problemas em nossa indústria pois ela se desenvolveu em um ambiente onde nosso mercado era extremamente protegido da concorrência internacional, nos deixando um legado onde o parque industrial doméstico com baixos índices de produtividade, baixo nível de eficiência, sem nenhum ganho de escala e sem especialização; que gerava desperdício de recursos e degradação do bem-estar da sociedade, que se via obrigada a comprar produtos por preços mais altos do que os internacionais e na maioria das vezes defasado tecnologicamente.

Isto se deu dentre outros motivos, principalmente pela já mencionada acima, proteção à indústria interna que por sua vez, se beneficiou à curto e médio prazos deste recurso para postergar o investimento em novas técnicas e relações de produção.

Posteriormente, com o choque do petróleo juntamente com a crise da dívida externa brasileira e a falta de liquidez da economia mundial; levou o país à um esforço exportador, utilizando ao máximo a capacidade ociosa da indústria existente e num segundo momento importando máquinas e equipamentos que visassem o aumento da

capacidade produtiva de produtos voltados para o mercado internacional, todas as outras importações eram coibidas devido à necessidade de ajuste do déficit da balança de pagamentos; com isso tivemos um processo de inflação elevada por todo os anos 80 como podemos observar na tabela III.A, houve uma opção por manter problemas nas contas externas à ter diminuição do crescimento da economia, tudo isso inserido num mercado fechado.

Isto ocasionou com o passar dos anos, um processo de taxas serpenteadas de inflação, onde a inércia inflacionária gerada pelo alto índice de indexação da economia que por sua vez era um mecanismo que tornava possível as relações dos agentes econômicos na presença de uma alta taxa de inflação.

O grande problema estava no fato de que uma economia com altas e crescentes taxas de inflação gerava incertezas quanto ao futuro; que ocasionava um efeito negativo sobre o nível de investimentos no país, principalmente pelo alto risco associado a eles.

A partir de 1988 iniciou-se um processo de abertura da economia, apesar de tímida ela foi um primeiro passo numa direção que há muito não se tomava; ao se diminuir as tarifas alfandegárias, bem como a exclusão de alguns itens do anexo C que tinham suas importações proibidas e que em 88 passou de 29,6% para 15,3%, e em 89 para 8,7%, e finalmente em 1990 com a sua extinção somado à um programa efetivo visando a redução das tarifas e a colocação de um regime de taxas de câmbio flutuantes, deram margem para que se afirmasse que só a partir de 1990 e que se deu um processo consistente de abertura comercial; durante o governo Collor que, simultaneamente,

	IPC-Br
	FGV
jan/88	21,16
fev/88	17,89
mar/88	18,88
abr/88	19,69
mai/88	18,58
jun/88	20,33
jul/88	20,87
ago/88	21,74
set/88	25,16
out/88	26,53
nov/88	27,7
dez/88	28,23
jan/89	39,09
fev/89	13,06
mar/89	5,83
abr/89	5,34
mai/89	13,29
jun/89	27,96
jul/89	33,86
ago/89	33,38
set/89	34,07
out/89	38,67
nov/89	45,48
dez/89	51,47
jan/90	72,84
fev/90	67,52
mar/90	80,74
abr/90	17,24
mai/90	9,63
jun/90	12,75
jul/90	14,72
ago/90	12,86
set/90	13,12
out/90	14,04
nov/90	16,74
dez/90	18,87
jan/91	19,91
fev/91	21,53
mar/91	6,6
abr/91	8,62
mai/91	7,05
jun/91	11,72
jul/91	13,31
ago/91	15,49
set/91	16,87
out/91	23,98
nov/91	25,36
dez/91	23,8
jan/92	25,7
fev/92	23,89
mar/92	20,86
abr/92	20,1

mai/92	23,13
jun/92	23,11
jul/92	20,45
ago/92	24,48
set/92	26,13
out/92	26,61
nov/92	22,74
dez/92	24,75
jan/93	30,08
fev/93	28,41
mar/93	25,7
abr/93	30,5
mai/93	29,9
jun/93	32,8
jul/93	30,7
ago/93	35,7
set/93	35,5
out/93	35,8
nov/93	37,3
dez/93	38,3
jan/94	42,67
fev/94	41,98
mar/94	43,47
abr/94	45,57
mai/94	43,77
jun/94	49,1
jul/94	8,1
ago/94	2,6
set/94	1,46
out/94	2,65
nov/94	3,11
dez/94	1,11
jan/95	1,63
fev/95	1,97
mar/95	2,74
abr/95	2,9
mai/95	2,21
jun/95	4,39
jul/95	2,63
ago/95	0,74
set/95	0,67
out/95	0,63
nov/95	1,25
dez/95	1,57
jan/96	2,7
fev/96	1,46
mar/96	0,43
abr/96	1,31
mai/96	2,08
jun/96	1,57
jul/96	0,76
ago/96	0,01
set/96	-0,35
out/96	0,18
nov/96	0,25

implementou um plano de estabilização baseado no congelamento de preços que implicou em um período extremamente recessivo devido à drástica redução de liquidez da demanda agregada e posteriormente ao sair do congelamento o aparecimento de uma inflação em espiral.

Em 92-93 já se verificava uma série de transformações ocorridas no mercado de trabalho advindas das transformações iniciadas em 90; com o aumento da competição, há um choque positivo na produtividade intimamente relacionado com as modificações nas estruturas de produção, aumentando a participação das importações no consumo interno, representada não só por bens de consumo, mas também pelo aumento da importação de máquinas e equipamentos para a reestruturação industrial.

A partir de 1990 também percebe-se, devido a recessão imposta no período, uma diminuição no emprego formal no mercado de trabalho acompanhado de um aumento de produtividade ocasionado pela soma de dois fatores; mudança na organização do trabalho e a diminuição do número de trabalhadores empregados na indústria.

É válido, citar o fato de o Brasil ter sido um dos últimos países com a economia em desenvolvimento, a se abrir ao comércio internacional.

Em 1993, após o impeachment do presidente Fernando Collor; assume Itamar Franco que até 1994 no seu governo, não tomou nenhuma medida arrojada para conter a inflação, até que neste mesmo ano, é posto em prática pelo então na época ministro Fernando Henrique Cardoso o Plano Real; que tinha como principais ingredientes um

prévio processo de desindexação da economia que foi bem sucedido, (bem diferente dos diversos planos tentados anteriormente em que eram acompanhados de congelamento de preços), somados a uma apreciação nominal da taxa de câmbio, (âncora cambial), juntamente com a abertura econômica necessária para suprir a demanda interna crescente, evitando com isso uma pressão sobre o nível de preços, equilibrando assim a variação entre a oferta e demanda agregada. Isto, contudo, degenerou um processo de deterioração na balança de pagamentos, gerando déficits comerciais insustentáveis devido a um processo de crescimento progressivo das importações que já se observava desde 1988, com um déficit comercial que no meio dos anos 80 era de aproximadamente de 3 bilhões de dólares, para algo em torno de 10 bilhões em 97 segundo as estimativas.

A abertura comercial, não só gerou um aumento no volume das importações, mas também um aumento nas exportações, visto que antes da abertura econômica, havia um viés anti-exportador, com a abertura houve uma queda do mesmo. Isto é esperado, pois depois do processo de abertura econômica pelo qual se passou no Brasil, aumentou a necessidade de se importar máquinas e equipamentos necessários à reestruturação tecnológica do setor industrial, soma-se a isso uma crescente demanda por bens de consumo duráveis e não-duráveis de outros países visto que a importação destes artigos foram fortemente coibidas por um protecionismo à indústria nacional que durou mais de trinta anos. O problema é que apesar de também ter aumentado o nível das exportações isto não foi suficiente para impedir o aparecimento em 1995 de um déficit na balança comercial, na casa dos 3,2% do PIB; agravando-se em 1996 onde o déficit alcançou a marca dos 4,5% do PIB; e para 1997, espera-se que este quadro se mantenha estável mesmo com a melhora por parte das exportações devido a um aumento da safra agrícola,

que aumentaria as vendas externas e diminuiria a importação de alimentos; mas mesmo assim o nível geral das importações, deverão continuar subindo.

É válido, também salientar, que após a abertura comercial houve um aumento no influxo de capitais externos para o país; como por exemplo investimentos diretos no setor industrial, juntamente com um aumento no mercado consumidor brasileiro devido a abolição de tarifas alfandegárias; logo este aumento na renda interna, aumenta a importações de bens de consumo, mas também incentiva o investimento produtivo que torna possível um aumento de produtividade e eficiência, de modo a substituir as importações num mercado globalizado; onde neste caso a indústria nacional estaria competindo nas mesmas condições com o mercado internacional.

IV - ABERTURA COMERCIAL E O IMPACTO NO SETOR DE SERVIÇOS

Ao iniciarmos este capítulo, que é o foco principal deste trabalho, teremos que primeiramente nos atermos ao que se passou e como tem se comportado o setor industrial; e ao mesmo tempo observar como as mudanças implementadas neste setor causaram efeitos no nível de atividade e na força de trabalho do setor de serviços.

Como já fora mencionado anteriormente; com a abertura comercial, ao nosso parque industrial com baixa competitividade, só restavam duas alternativas à escolher; ou ele se modernizava visando obter um grau de competitividade compatível com o mercado internacional, ou ele continuava como estava e esperava o seu fim à médio prazo. Qualquer que seja a postura adotada, incorre-se sempre em um alto custo social; sendo que no primeiro caso, apesar de num primeiro momento, postos de trabalho menos qualificados serem sacrificados em detrimento de novas técnicas e relações de produção, no longo prazo poderá se desfrutar de ter uma indústria competitiva, inserida no mercado mundial; este é um fato que serve como argumento contra os que apoiam a segunda alternativa, que num primeiro momento mantêm o número de empregos, à médio-longo prazo eliminam todos os empregos da empresa visto a insustentabilidade da mesma de se manter no mercado culminando com o seu fechamento.

Dada esta prévia; notamos que segundo a PIM do IBGE, que pode ser observada no quadro IV.A, o percentual acumulado no período 89-96 da população ocupada no setor secundário caiu cerca de 32,8% e ao mesmo tempo podemos observar que segundo dados da PME do IBGE, no quadro IV.B, que no período de 88-95 o setor de serviços observou um crescimento da ordem de 9,41% na participação da população ocupada. Por outro lado vemos que no mesmo período a taxa de informalização do emprego cresceu 9%. Outro dado alarmante é o fato, de que o número de trabalhadores com carteira assinada praticamente não ter crescido no mesmo período em questão segundo dados do Ministério do Trabalho; apesar do crescimento médio de 2% no período da população economicamente ativa. O que podemos observar é que houve, sem dúvida uma migração de trabalhadores do setor secundário para o setor de serviços e visto que este setor apresenta uma precariedade maior na qualidade do trabalho, se comparado com a indústria; ou seja, há um percentual maior de trabalhadores sem carteira assinada e que trabalham por conta própria.

É preciso tornar mais clara esta evasão de mão-de-obra do setor secundário; pois fala-se muito na questão da produtividade que nos mostra um quadro curioso pois ela que ficou estancada no período de 86-90, ou seja um aumento na produção estava diretamente relacionado a um maior contingente de empregados; em um período a seguir onde se dá o início do processo de abertura comercial, entre 90-92 devido a um período de estagnação econômica imposta pelo então presidente Collor, observou-se um aumento perverso da produtividade visto que ela teve este acréscimo às custas de uma diminuição dos postos de trabalho maior do que a diminuição da produção; já no período93 até meados de 95 há um aumento na produção industrial e uma estabilidade no número de trabalhadores empregados na indústria, temos aí o prosseguimento do

Pessoal Ocupado na Produção Taxa de Desemprego				
Industrial - PIM			Aberto - PME	
Base: 1985=100			(%)	
	Dessaz.	Bruto	Dessaz.	Bruto
Jan-89	106.47	105.89	3.84	3.87
Feb-89	106.57	105.45	3.81	3.99
Mar-89	107.32	105.68	3.69	4.18
Apr-89	108.1	106.61	3.51	3.94
May-89	108.99	108.29	3.15	3.37
Jun-89	109.98	109.53	3.14	3.37
Jul-89	110.88	111.13	3.14	3.17
Aug-89	111.13	112.35	3.24	3.22
Sep-89	111.97	113.45	3.29	3.22
Oct-89	111.99	113.94	3.2	2.98
Nov-89	112.08	113.77	2.89	2.49
Dec-89	111.9	111.77	3.09	2.36
Jan-90	111.29	110.3	3.27	3.3
Feb-90	110.75	109.25	3.29	3.43
Mar-90	109.22	107.33	3.56	4.04
Apr-90	106.09	104.39	4.19	4.78
May-90	103.79	103.04	4.96	5.27
Jun-90	102.98	102.74	4.6	4.9
Jul-90	102.48	102.96	4.51	4.53
Aug-90	102.01	103.52	4.49	4.5
Sep-90	102.22	103.79	4.43	4.25
Oct-90	101.18	103.06	4.57	4.21
Nov-90	99.33	100.65	4.8	4.25
Dec-90	96.2	95.83	5.07	3.93
Jan-91	94.57	93.47	5.15	5.23
Feb-91	93.25	91.83	5.21	5.41
Mar-91	92.84	91.22	5.18	5.89
Apr-91	92.89	91.44	5.11	5.76
May-91	93.09	92.57	5.35	5.76
Jun-91	93.67	93.8	4.64	4.86
Jul-91	94.09	94.7	3.85	3.82
Aug-91	94.6	95.95	4.03	4.03
Sep-91	94.93	96.32	4.5	4.35
Oct-91	93.49	95.05	4.65	4.26
Nov-91	92.24	93.14	5.01	4.45
Dec-91	91.62	91.01	5.24	4.15
Jan-92	90.57	89.49	4.66	4.86
Feb-92	89.25	87.97	5.99	6.36
Mar-92	88.38	87.09	5.53	6.21
Apr-92	87.56	86.49	5.34	5.86
May-92	86.72	86.57	6.08	6.53
Jun-92	86.14	86.54	5.91	6.21
Jul-92	85.29	85.83	5.99	6.05
Aug-92	84.89	85.81	5.89	5.9
Sep-92	84.81	85.81	5.98	5.74
Oct-92	84.2	85.19	6.14	5.77
Nov-92	84.18	84.72	6.51	5.82

Dec-92	84.08	83.31	5.7	4.5
Jan-93	84.63	83.72	5.72	5.99
Feb-93	84.99	84.03	5.63	5.77
Mar-93	85.31	84.45	5.31	5.88
Apr-93	85.47	84.82	5.59	6.12
May-93	85.37	85.59	5.22	5.5
Jun-93	85.26	85.82	4.82	5
Jul-93	84.75	85.21	5.13	5.23
Aug-93	84.32	84.84	5.24	5.33
Sep-93	84.32	84.91	5.2	5.05
Oct-93	84.04	84.59	5.11	4.89
Nov-93	84.17	84.47	5.13	4.57
Dec-93	83.95	83.11	5.46	4.39
Jan-94	83.68	82.95	5.4	5.54
Feb-94	83.4	82.76	5.26	5.37
Mar-94	83.19	82.67	5.39	5.9
Apr-94	83.13	82.81	5.01	5.37
May-94	82.14	82.59	4.94	5.18
Jun-94	81.72	82.26	5.21	5.42
Jul-94	81.43	81.81	5.29	5.46
Aug-94	81.79	82.06	5.39	5.49
Sep-94	82.46	82.7	5.02	5.05
Oct-94	83.06	83.32	4.73	4.53
Nov-94	83.51	83.66	4.55	4
Dec-94	84.07	83.22	4.27	3.42
Jan-95	84.32	83.7	4.34	4.42
Feb-95	84.56	84.11	4.19	4.25
Mar-95	84.7	84.33	3.98	4.42
Apr-95	84.51	84.38	4.14	4.35
May-95	83.74	84.29	4.34	4.49
Jun-95	82.53	83.08	4.57	4.89
Jul-95	81.24	81.62	4.69	4.83
Aug-95	79.47	79.65	4.8	4.9
Sep-95	78.73	78.77	5.15	5.19
Oct-95	77.93	78.09	5.24	5.09
Nov-95	76.93	76.99	5.38	4.72
Dec-95	76	75.24	5.56	4.44
Jan-96	75.05	74.56	5.28	5.26
Feb-96	74.12	73.76	5.45	5.7
Mar-96	73.29	72.97	5.74	6.38
Apr-96	72.84	72.8	5.71	6.03
May-96	72.36	72.82	5.65	5.91
Jun-96	72.17	72.65	5.59	5.92
Jul-96	72.07	72.46	5.44	5.58
Aug-96	71.79	71.96	5.34	5.56
Sep-96	71.39	71.39	5.18	5.23
Oct-96	71.07	71.22	5.35	5.14
Nov-96	70.66	70.69	5.13	4.56
Dec-96	70.24	69.49	4.84	3.82
Jan-97	69.98	69.53	5.16	5.14
Feb-97	69.64	69.29	5.48	5.55
Mar-97	69.33	69	5.42	5.97

Fonte: PME/IBGE				
dados em %				
	Proporção da População Ocupada			
	(extraídos do boletim da PME)			
	Indústria de Transf.	Construção Civil	Comércio	Serviços
jan/90	24,87	7,25	14,28	46,27
fev/90	24,26	7,43	14,23	46,53
mar/90	24,2	7,58	13,95	47,11
abr/90	23,73	7,1	14,24	47,61
mai/90	23,65	7,17	14,04	47,99
jun/90	23,6	7,03	14,21	47,99
jul/90	23,65	7,18	14,03	47,97
ago/90	23,67	7,17	13,92	48,29
set/90	23,48	7,36	14,4	47,83
out/90	23,76	7,37	14,58	47,37
nov/90	23,6	7,37	14,65	47,42
dez/90	22,93	7,48	14,89	47,79
jan/91	22,76	7,42	14,56	48,1
fev/91	22,15	7,61	14,13	48,8
mar/91	22,08	7,26	14,62	48,81
abr/91	22,06	7,25	14,67	49,02
mai/91	22,35	7,04	14,63	49,03
jun/91	22,52	7,07	14,54	48,71
jul/91	22,58	7,33	14,36	48,61
ago/91	22,71	7,52	14,24	48,42
set/91	22,69	7,27	14,39	48,4
out/91	22,21	7,21	14,82	48,71
nov/91	21,67	7,63	14,94	48,59
dez/91	21,71	7,54	14,95	48,6
jan/92	21,52	7,41	14,89	48,95
fev/92	20,91	7,61	14,43	49,51
mar/92	20,74	7,52	14,68	49,59
abr/92	20,75	7,69	14,44	49,53
mai/92	20,35	7,57	14,49	50,08
jun/92	20,35	7,38	14,81	50,07
jul/92	20,38	7,52	14,89	49,85
ago/92	20,08	7,64	14,75	50,06
set/92	20,12	7,69	14,65	50,22
out/92	20,21	7,57	14,53	50,14
nov/92	20,01	7,58	14,42	50,5
dez/92	19,55	7,63	15,28	50,01
jan/93	20,05	7,58	15,22	49,59
fev/93	19,91	7,46	14,93	50,07
mar/93	20,16	7,17	14,99	50,32
abr/93	20,4	6,95	14,66	50,52
mai/93	20,1	7,09	14,8	50,33
jun/93	20,29	6,91	15,08	50,1
jul/93	20,34	6,92	15,11	50,03
ago/93	20,15	7,04	15,18	50,18
set/93	20,13	6,89	15	50,48
out/93	19,77	7,11	15,04	50,55
nov/93	19,89	7,28	14,78	50,68

dez/93	20,04	7,42	15,2	50,1
jan/94	20,22	7,5	15,13	49,76
fev/94	19,92	7,62	15,23	49,86
mar/94	19,78	7,36	15,19	50,03
abr/94	19,9	7,47	15,09	49,98
mai/94	19,73	7,43	15,03	50,21
jun/94	19,72	7,12	14,64	51,08
jul/94	19,63	7,4	14,9	50,67
ago/94	19,35	7,32	14,99	50,89
set/94	19,73	6,97	15,35	50,4
out/94	19,73	7,02	15,58	50,24
nov/94	20,03	7,12	15,22	50,37
dez/94	20,02	7,16	15,43	50,12
jan/95	20,14	7,09	15,31	50,24
fev/95	20,37	7,03	15,16	50,13
mar/95	20,57	6,96	15,02	50,39
abr/95	20,16	6,89	15,34	50,45
mai/95	19,65	6,92	15,29	50,88
jun/95	19,51	6,78	15,07	51,63
jul/95	19,32	7	15,07	51,44
ago/95	18,95	6,89	15,32	51,53
set/95	18,93	7,02	15,49	51,29
out/95	19,06	7	15,22	51,48
nov/95	18,88	7,15	15,47	51,26
dez/95	18,65	7,22	15,74	51,35
jan/96	18,60	7,07	15,94	51,21
fev/96	18,47	6,90	15,58	52,01
mar/96	18,66	6,86	15,58	51,70
abr/96	18,74	7,14	15,39	51,50
mai/96	18,66	7,14	15,22	51,96
jun/96	18,37	7,22	15,15	52,17
jul/96	18,11	7,38	15,36	52,16
ago/96	18,05	7,28	15,26	52,44
set/96	18,08	7,15	15,02	52,81
out/96	18,3	7,29	15,16	52,1
nov/96	18,17	7,24	15,12	52,15
dez/96	18,1	7,09	15,59	52,03

crescimento da produtividade industrial, só que de uma maneira muito diferente da fase anterior; neste momento já se fazia sentir as mudanças advindas da abertura comercial; depois seguimos, a partir de meados de 95, até 96 onde verificamos novamente uma queda acentuada da taxa de emprego que são em parte reflexos de medidas institucionais impostas pelo governo devido a economia, com o Plano Real, estar por demais aquecida. Esta queda foi de cerca de 10,9%; ao passo que a produtividade cresceu cerca de 14% neste mesmo período (o ano de 96), segundo dados do IBGE.

Passamos agora para o problema do desemprego, como podemos observar na tabela IV.A, as taxas de desemprego no período de 89-96, não nos permite uma preocupação maior quando analisado desta forma. Portanto, fica claro perceber que o problema que estamos enfrentando no mercado de trabalho, está inserido na crescente deterioração da qualidade das relações de trabalho, e não na taxa de desemprego.

Sabemos, como já mencionado acima, que houve uma migração da força de trabalho que foi dispensada no setor industrial, para o setor de serviços; se observarmos acerca de ocupação total, esta migração representou uma deterioração nas condições gerais de trabalho; apesar desta afirmativa não se manter caso analisemos apenas os empregos formais, desta forma podemos ver que a qualidade dos postos de trabalho tanto de um como do outro setor, são idênticas. Se observarmos atentamente a tabela IV.D, que nos mostra a qualidade do emprego formal, poderemos atestar o que foi colocado acima.

	<i>Índice de Precariedade</i>		<i>Índice de Precariedade</i>	
	<i>Ampla - PME</i>		<i>Restrito - PME</i>	
	Dessaz.	Bruto	Dessaz.	Bruto
jan/89	39,64	39,27	22,78	22,46
fev/89	39,16	38,93	22,52	22,33
mar/89	39,26	39,28	22,36	22,69
abr/89	38,70	38,80	21,88	22,17
mai/89	38,16	38,55	21,27	21,58
jun/89	38,26	38,75	21,30	21,77
jul/89	38,39	38,57	21,51	21,41
ago/89	38,35	38,67	21,35	21,67
set/89	38,08	38,31	21,16	21,27
out/89	38,23	38,03	21,14	21,18
nov/89	37,58	37,27	20,91	20,47
dez/89	37,89	37,19	21,12	20,10
jan/90	37,40	37,07	20,67	20,27
fev/90	37,87	37,64	21,00	20,86
mar/90	38,29	38,45	21,30	21,66
abr/90	38,98	39,16	21,80	22,26
mai/90	40,39	40,92	22,83	23,27
jun/90	40,72	41,15	22,79	23,11
jul/90	40,97	41,05	22,91	22,96
ago/90	41,18	41,43	23,37	23,63
set/90	41,49	41,61	23,72	23,73
out/90	41,56	41,30	23,50	23,29
nov/90	41,47	41,23	23,25	23,00
dez/90	42,40	41,70	23,86	22,65
jan/91	43,07	42,75	24,41	24,07
fev/91	43,47	43,21	24,84	24,73
mar/91	43,73	44,01	24,68	25,17
abr/91	43,67	43,94	24,82	25,48
mai/91	44,28	44,89	25,14	25,67
jun/91	44,00	44,31	24,68	24,87
jul/91	43,47	43,42	24,04	23,85
ago/91	43,38	43,57	24,11	24,30
set/91	43,50	43,53	24,28	24,28
out/91	43,50	43,25	24,48	24,27
nov/91	43,76	43,70	24,47	24,18
dez/91	44,00	43,39	24,77	23,86
jan/92	43,92	43,71	24,77	24,50
fev/92	45,63	45,36	25,41	26,09
mar/92	45,44	45,75	25,80	26,37
abr/92	46,01	46,27	26,20	26,65
mai/92	46,33	46,91	26,61	27,22
jun/92	45,84	46,01	26,50	26,72
jul/92	46,15	45,97	26,77	26,58
ago/92	46,23	46,40	26,60	26,66
set/92	46,70	46,68	26,91	26,92
out/92	47,44	47,22	27,38	27,10
nov/92	47,74	47,89	28,24	28,02
dez/92	47,48	46,95	27,51	26,50
jan/93	47,08	46,97	27,44	27,31
fev/93	44,61	44,34	26,09	25,97
mar/93	46,93	47,16	27,26	27,62

abr/93	47,19	47,39	27,34	27,95
mai/93	46,43	46,87	26,95	27,33
jun/93	46,23	46,26	26,56	26,65
jul/93	46,45	46,23	26,84	26,68
ago/93	46,58	46,79	26,96	27,28
set/93	46,56	46,57	26,68	26,55
out/93	46,79	46,67	26,55	26,37
nov/93	46,93	47,26	27,09	27,07
dez/93	47,65	47,17	27,36	26,40
jan/94	47,88	47,88	27,60	27,40
fev/94	48,24	47,89	27,47	27,28
mar/94	47,94	48,04	27,47	27,82
abr/94	47,75	47,83	27,17	27,50
mai/94	47,43	47,72	26,71	27,28
jun/94	47,85	47,83	27,39	27,29
jul/94	48,27	48,07	27,69	27,69
ago/94	48,89	49,18	28,33	28,50
set/94	48,70	48,78	27,89	28,05
out/94	48,38	48,37	27,89	27,56
nov/94	48,63	49,04	27,63	27,62
dez/94	48,03	47,58	27,52	26,57
jan/95	47,89	47,96	27,17	27,30
fev/95	48,06	47,63	27,31	27,02
mar/95	45,82	45,79	25,83	26,08
abr/95	45,85	45,82	25,95	26,08
mai/95	47,92	48,09	26,97	27,29
jun/95	48,31	48,30	27,44	27,59
jul/95	48,19	48,10	27,51	27,42
ago/95	48,69	49,06	27,28	27,58
set/95	48,98	49,14	28,19	28,27
out/95	49,25	49,33	28,28	28,26
nov/95	49,52	49,94	28,60	28,46
dez/95	50,35	49,84	29,23	28,27
jan/96	49,80	49,89	28,64	28,62
fev/96	47,58	47,08	26,57	27,14
mar/96	50,14	49,98	28,69	29,00
abr/96	50,48	50,36	28,96	29,18
mai/96	50,50	50,64	29,15	29,49
jun/96	50,81	50,90	29,29	29,32
jul/96	51,09	51,07	29,35	29,41
ago/96	50,44	50,88	29,22	29,54
set/96	50,47	50,70	28,74	28,89
out/96	51,79	51,93	28,68	28,53
nov/96	50,11	50,48	28,47	28,44
dez/96	50,23	49,68	28,43	27,55
jan/97	50,82	50,90	28,96	28,99
fev/97	50,89	50,29	29,07	28,60
mar/97	51,00	50,79	29,27	29,36

Vamos agora, tentar entender o que tem se passado nas características dos trabalhadores partindo da composição da força de trabalho admitida no setor industrial e de serviços quanto a escolaridade; podemos observar através das tabelas IV.E e IV.F que após a drástica queda do emprego na indústria que se observou até 92, o diferencial dos trabalhadores admitidos e demitidos diminuiu bastante mas continua em queda; pois entre 90-92 um milhão de empregos na indústria foram extintos, ao passo que em 94 e 95 perdeu-se algo em torno de duzentos mil empregos em cada ano, e em 96 apenas quarenta mil empregos foram extintos neste setor. Se analisarmos também as tabelas podemos ver que há um aumento suave do nível de escolaridade dos trabalhadores da indústria; isto é compreensível, pois se neste período houve uma queda suave do número de empregos, há menos empregos logo eles serão preenchidos por indivíduos com mais anos de escolaridade pois devido ao menor número de empregos ficarão mais tempo estudando. Esta modificação do perfil da escolaridade do trabalhador tem mais à ver com o que foi abordado acima do que com as mudanças nas técnicas e relações de produção implementadas salvo o fato disso ter diminuído a oferta de trabalho, outro indício do que foi proposto acima é o fato de que apesar da proporção do número de trabalhadores na indústria com primeiro e segundo grau completos ter aumentado, a proporção de empregos com curso superior diminuiu, no período de 94-96.

No setor de serviços, o que acontece segundo as tabelas IV.G e IV.H é que o número de empregados admitidos, tem superado o de demitidos, atenuando os efeitos nocivos do desemprego na indústria, ou seja está havendo uma realocação de trabalhadores do setor industrial para o de serviços. Na composição de escolaridade, observamos uma certa similaridade com o que acontece no setor secundário. Aqui é preciso destacar o quesito informalidade. Sabe-se que o nível de informalidade do setor

		ATE 4A SER	4A A 8A SER	1 GR COMPL	2 GR COMPL	SUP COMPL	Total
1994							
	JANEIRO	30.237	87.106	44.936	24.078	6.291	192.648
	FEVEREIRO	24.862	76.480	40.615	19.599	5.151	166.707
	MARCO	28.870	88.624	47.296	23.686	5.869	194.345
	ABRIL	29.432	82.995	44.401	22.322	5.574	184.724
	MAIO	43.669	96.407	47.160	23.808	5.395	216.439
	JUNHO	37.610	79.580	41.571	20.788	5.068	184.617
	JULHO	29.928	74.755	41.956	20.705	5.195	172.539
	AGOSTO	34.610	94.716	52.961	25.437	5.804	213.528
	SETEMBRO	41.609	110.580	62.284	26.895	5.676	247.044
	OUTUBRO	35.008	107.527	62.718	25.576	4.999	235.828
	NOVEMBRO	29.895	100.857	59.388	25.081	5.298	220.519
	DEZEMBRO	18.103	65.580	40.316	18.573	3.702	146.274
	Total	383.833	1.065.207	585.602	276.548	64.022	2.375.212
1995							
	JANEIRO	39.830	129.955	75.184	37.043	8.330	290.342
	FEVEREIRO	30.724	111.401	68.083	30.687	6.835	247.730
	MARCO	36.449	128.485	75.451	34.412	7.409	282.206
	ABRIL	36.909	104.958	63.821	29.788	6.451	241.927
	MAIO	52.034	118.498	66.876	31.075	6.548	275.031
	JUNHO	40.979	93.948	54.833	26.956	6.015	222.731
	JULHO	33.517	84.505	50.401	25.738	6.179	200.340
	AGOSTO	31.807	85.536	51.230	25.903	6.323	200.799
	SETEMBRO	39.631	75.461	46.507	23.157	5.046	189.802
	OUTUBRO	33.693	85.033	50.059	24.796	5.380	198.961
	NOVEMBRO	22.954	70.911	41.210	20.685	4.770	160.530
	DEZEMBRO	15.414	45.762	29.349	16.128	3.444	110.097
	Total	413.941	1.134.453	673.004	326.368	72.730	2.620.496
1996							
	JANEIRO	29.460	85.081	50.262	26.212	7.825	198.840
	FEVEREIRO	25.210	80.201	47.267	22.506	5.239	180.423
	MARCO	28.013	93.796	56.121	26.301	6.171	210.402
	ABRIL	41.838	98.239	56.109	26.705	6.734	229.625
	MAIO	46.126	103.543	57.963	27.012	6.215	240.859
	JUNHO	31.367	81.969	50.678	24.291	5.729	194.034
	JULHO	30.345	83.207	54.047	26.665	6.280	200.544
	AGOSTO	29.747	80.988	53.460	25.612	7.947	197.754
	SETEMBRO	37.766	81.814	56.185	26.497	5.195	207.457
	OUTUBRO	31.326	78.356	51.529	26.197	6.658	194.066
	NOVEMBRO	23.014	68.332	44.990	23.440	5.222	164.998
	DEZEMBRO	14.843	42.007	28.972	16.800	3.928	106.550
	Total	369.055	977.533	607.583	298.238	73.143	2.325.552
1997							
	JANEIRO	22.650	73.249	49.256	27.431	7.360	179.946
	Total	22.650	73.249	49.256	27.431	7.360	179.946
Total	JANEIRO	122.177	375.391	219.638	114.764	29.806	861.776
	FEVEREIRO	80.796	268.082	155.965	72.792	17.225	594.860
	MARCO	93.332	310.905	178.868	84.399	19.449	686.953
	ABRIL	108.179	286.192	164.331	78.815	18.759	656.276
	MAIO	141.829	318.448	171.999	81.895	18.158	732.329
	JUNHO	109.956	255.497	147.082	72.035	16.812	601.382
	JULHO	93.790	242.467	146.404	73.108	17.654	573.423
	AGOSTO	96.164	261.240	157.651	76.952	20.074	612.081
	SETEMBRO	119.006	267.855	164.976	76.549	15.917	644.303
	OUTUBRO	100.027	270.916	164.306	76.569	17.037	628.855
	NOVEMBRO	75.863	240.100	145.588	69.206	15.290	546.047
	DEZEMBRO	48.360	153.349	98.637	51.501	11.074	362.921
	Total	1.189.479	3.250.442	1.915.445	928.585	217.255	7.501.206

des-ind							
		ATE 4A SER	4A A 8A SER	1 GR COMPL	2 GR COMPL	SUP COMPL	Total
1994							
	JANEIRO	35.352	80.137	38.933	19.725	5.875	180.022
	FEVEREIRO	29.302	81.951	39.563	18.792	5.186	174.794
	MARCO	28.603	83.248	41.291	20.980	5.797	179.919
	ABRIL	29.487	72.915	36.101	18.296	5.053	161.852
	MAIO	27.044	81.104	39.928	20.228	5.600	173.904
	JUNHO	24.160	73.684	36.204	18.869	5.489	158.406
	JULHO	26.826	81.510	38.367	19.637	5.703	172.043
	AGOSTO	33.129	91.582	45.147	23.099	6.536	199.493
	SETEMBRO	31.915	90.205	43.674	21.095	5.489	192.378
	OUTUBRO	30.703	85.525	42.322	19.813	4.948	183.311
	NOVEMBRO	41.469	97.131	45.450	20.544	4.834	209.428
	DEZEMBRO	32.678	87.290	43.864	19.913	5.164	188.909
	Total	370.668	1.006.282	490.844	240.991	65.674	2.174.459
1995							
	JANEIRO	46.826	117.600	62.187	28.745	7.505	262.863
	FEVEREIRO	39.840	101.212	53.337	23.987	6.196	224.572
	MARCO	45.698	122.298	65.536	30.065	7.817	271.414
	ABRIL	34.703	98.392	52.885	25.331	6.495	217.806
	MAIO	34.475	112.265	59.253	27.708	6.877	240.578
	JUNHO	34.901	111.968	59.969	27.200	7.090	241.128
	JULHO	36.834	110.550	58.614	27.062	7.109	240.169
	AGOSTO	40.176	126.114	67.420	30.557	7.589	271.856
	SETEMBRO	33.987	94.170	51.654	24.912	6.192	210.915
	OUTUBRO	39.268	98.487	51.597	24.579	6.330	220.261
	NOVEMBRO	39.359	101.740	51.828	25.075	6.853	224.855
	DEZEMBRO	39.341	94.343	48.130	22.201	5.956	209.971
	Total	465.408	1.289.139	682.410	317.422	82.009	2.836.388
1996							
	JANEIRO	37.444	97.167	51.518	24.010	6.345	216.484
	FEVEREIRO	34.684	91.786	52.505	22.635	6.008	207.618
	MARCO	39.755	99.272	56.190	25.503	6.958	227.678
	ABRIL	28.846	89.983	51.130	23.318	7.022	200.299
	MAIO	28.294	86.476	49.125	23.244	7.068	194.207
	JUNHO	27.528	76.064	42.717	19.977	6.056	172.342
	JULHO	31.051	84.752	47.307	22.542	6.961	192.613
	AGOSTO	28.916	83.055	48.780	24.293	9.389	194.433
	SETEMBRO	26.321	75.482	43.096	19.907	5.368	170.174
	OUTUBRO	31.579	80.879	47.104	23.927	7.036	190.525
	NOVEMBRO	39.567	81.247	44.528	21.166	5.878	192.386
	DEZEMBRO	40.085	90.672	48.007	20.823	5.875	205.462
	Total	394.070	1.036.835	582.007	271.345	79.964	2.364.221
1997							
	JANEIRO	30.426	78.414	47.232	23.674	7.024	186.770
	Total	30.426	78.414	47.232	23.674	7.024	186.770
Total	JANEIRO	150.048	373.318	199.870	96.154	26.749	846.139
	FEVEREIRO	103.826	274.949	145.405	65.414	17.390	606.984
	MARCO	114.056	304.818	163.017	76.548	20.572	679.011
	ABRIL	93.036	261.290	140.116	66.945	18.570	579.957
	MAIO	89.813	279.845	148.306	71.180	19.545	608.689
	JUNHO	86.589	261.716	138.890	66.046	18.635	571.876
	JULHO	94.711	276.812	144.288	69.241	19.773	604.825
	AGOSTO	102.221	300.751	161.347	77.949	23.514	665.782
	SETEMBRO	92.223	259.857	138.424	65.914	17.049	573.467
	OUTUBRO	101.550	264.891	141.023	68.319	18.314	594.097
	NOVEMBRO	120.395	280.118	141.806	66.785	17.565	626.669
	DEZEMBRO	112.104	272.305	140.001	62.937	16.995	604.342
	Total	1.260.572	3.410.670	1.802.493	853.432	234.671	7.561.838

		ATE 4A SER	4A A 8A SER	1 GR COMPL	2 GR COMPL	SUP COMPL	Total
1994							
	JANEIRO	39.430	108.643	72.527	51.908	16.239	288.747
	FEVEREIRO	33.407	97.038	63.853	52.071	24.378	270.747
	MARCO	40.938	114.114	76.740	61.173	26.911	319.876
	ABRIL	38.846	104.532	69.593	52.747	18.261	283.979
	MAIO	50.225	114.836	71.397	54.807	18.042	309.307
	JUNHO	54.524	113.208	65.828	47.640	15.352	296.552
	JULHO	38.412	103.940	66.719	47.278	13.518	269.867
	AGOSTO	42.102	114.669	75.487	53.868	19.671	305.797
	SETEMBRO	39.155	120.809	79.857	51.829	15.165	306.815
	OUTUBRO	37.764	116.200	78.364	47.008	12.509	291.845
	NOVEMBRO	36.989	115.931	78.345	47.137	10.985	289.387
	DEZEMBRO	25.418	86.965	59.655	38.226	8.688	218.952
	Total	477.210	1.310.885	858.365	605.692	199.719	3.451.871
1995							
	JANEIRO	51.414	152.073	96.537	62.003	17.454	379.481
	FEVEREIRO	48.172	137.366	90.577	66.660	29.712	372.487
	MARCO	52.299	151.263	101.733	71.459	29.036	405.790
	ABRIL	44.660	130.668	89.145	60.556	19.215	344.244
	MAIO	50.533	143.326	96.289	64.247	18.687	373.082
	JUNHO	48.987	135.289	88.671	59.889	17.024	349.860
	JULHO	45.589	123.358	82.227	54.256	14.512	319.942
	AGOSTO	44.304	126.900	89.061	64.517	24.381	349.163
	SETEMBRO	39.033	116.483	81.053	56.046	17.425	310.040
	OUTUBRO	38.482	117.207	80.899	54.188	14.415	305.191
	NOVEMBRO	33.419	111.568	81.559	53.699	13.829	294.074
	DEZEMBRO	24.407	84.795	61.407	41.487	10.743	222.839
	Total	521.299	1.530.296	1.039.158	709.007	226.433	4.026.193
1996							
	JANEIRO	38.149	123.027	81.951	58.105	17.921	319.153
	FEVEREIRO	33.799	104.332	74.364	63.570	33.064	309.129
	MARCO	38.292	117.310	85.006	69.754	34.250	344.612
	ABRIL	37.376	111.489	79.503	60.946	22.989	312.303
	MAIO	41.211	114.350	78.757	62.000	20.247	316.565
	JUNHO	36.237	102.273	71.565	54.393	17.293	281.761
	JULHO	37.148	105.917	76.470	58.536	18.683	296.754
	AGOSTO	32.688	101.646	77.478	58.145	23.317	293.274
	SETEMBRO	30.508	97.577	74.853	58.016	19.014	279.968
	OUTUBRO	29.631	94.324	71.651	52.494	14.889	262.989
	NOVEMBRO	27.063	92.881	70.598	51.992	14.252	256.786
	DEZEMBRO	21.158	73.717	58.189	42.589	10.595	206.248
	Total	403.260	1.238.843	900.385	690.540	246.514	3.479.542
1997							
	JANEIRO	28.270	92.792	71.374	53.787	17.790	264.013
	Total	28.270	92.792	71.374	53.787	17.790	264.013
Total	JANEIRO	157.263	476.535	322.389	225.803	69.404	1.251.394
	FEVEREIRO	115.378	338.736	228.794	182.301	87.154	952.363
	MARCO	131.529	382.687	263.479	202.386	90.197	1.070.278
	ABRIL	120.882	346.689	238.241	174.249	60.465	940.526
	MAIO	141.969	372.512	246.443	181.054	56.976	998.954
	JUNHO	139.748	350.770	226.064	161.922	49.669	928.173
	JULHO	121.149	333.215	225.416	160.070	46.713	886.563
	AGOSTO	119.094	343.215	242.026	176.530	67.369	948.234
	SETEMBRO	108.696	334.869	235.763	165.891	51.604	896.823
	OUTUBRO	105.877	327.731	230.914	153.690	41.813	860.025
	NOVEMBRO	97.471	320.380	230.502	152.828	39.066	840.247
	DEZEMBRO	70.983	245.477	179.251	122.302	30.026	648.039
	Total	1.430.039	4.172.816	2.869.282	2.059.026	690.456	11.221.619

des-ser							
		ATE 4A SER	4A A 8A SER	1 GR COMPL	2 GR COMPL	SUP COMPL	Total
1994							
	JANEIRO	40.644	95.835	60.448	47.034	17.004	260.965
	FEVEREIRO	33.176	90.784	59.337	45.919	17.114	246.330
	MARCO	41.277	103.142	64.656	48.993	18.488	276.556
	ABRIL	32.291	87.496	56.009	43.377	14.425	233.598
	MAIO	37.699	99.335	61.642	47.620	15.682	261.978
	JUNHO	41.665	88.101	55.438	41.842	14.359	241.405
	JULHO	35.176	92.367	56.868	43.106	15.236	242.753
	AGOSTO	44.089	109.430	64.741	49.788	16.334	284.382
	SETEMBRO	38.147	102.479	65.320	46.239	13.844	266.029
	OUTUBRO	38.773	102.491	63.196	42.989	12.301	259.750
	NOVEMBRO	41.249	105.697	65.563	45.168	13.009	270.686
	DEZEMBRO	38.086	104.229	64.073	48.338	20.286	275.012
	Total	462.272	1.181.386	737.291	550.413	188.082	3.119.444
1995							
	JANEIRO	53.957	147.382	88.595	64.689	23.196	377.819
	FEVEREIRO	43.193	121.154	77.170	55.325	20.548	317.390
	MARCO	47.439	143.748	94.292	66.165	21.810	373.454
	ABRIL	41.151	111.730	73.658	50.603	15.556	292.698
	MAIO	45.107	124.576	80.537	56.687	17.338	324.245
	JUNHO	42.387	122.113	79.301	56.450	18.580	318.831
	JULHO	42.325	115.905	76.686	60.051	21.424	316.391
	AGOSTO	46.534	128.866	85.672	60.428	20.293	341.793
	SETEMBRO	47.830	119.069	75.007	51.111	15.775	308.792
	OUTUBRO	40.099	112.031	71.798	48.768	15.059	287.755
	NOVEMBRO	36.910	109.683	74.351	51.062	16.466	288.472
	DEZEMBRO	34.163	98.823	68.320	60.686	34.910	296.902
	Total	521.095	1.455.080	945.387	682.025	240.955	3.844.542
1996							
	JANEIRO	35.101	115.820	78.278	56.790	21.795	307.784
	FEVEREIRO	34.154	104.778	77.378	58.318	21.961	296.589
	MARCO	37.689	117.617	77.130	57.146	22.177	311.759
	ABRIL	32.415	99.500	67.590	51.583	19.335	270.423
	MAIO	32.484	101.218	68.743	53.600	20.603	276.648
	JUNHO	29.051	88.195	62.107	55.187	20.500	255.040
	JULHO	32.555	95.667	67.419	52.548	20.310	268.499
	AGOSTO	32.920	94.890	66.905	50.149	17.669	262.533
	SETEMBRO	30.986	87.016	62.716	48.392	16.211	245.321
	OUTUBRO	32.808	94.549	66.663	49.694	15.666	259.380
	NOVEMBRO	29.908	95.350	66.116	50.268	16.692	258.334
	DEZEMBRO	31.866	92.019	65.367	61.648	37.968	288.868
	Total	391.937	1.186.619	826.412	645.323	250.887	3.301.178
1997							
	JANEIRO	29.357	92.773	69.210	55.057	20.033	266.430
	Total	29.357	92.773	69.210	55.057	20.033	266.430
Total	JANEIRO	159.059	451.810	296.531	223.570	82.028	1.212.998
	FEVEREIRO	110.523	316.716	213.885	159.562	59.623	860.309
	MARCO	126.405	364.507	236.078	172.304	62.475	961.769
	ABRIL	105.857	298.726	197.257	145.563	49.316	796.719
	MAIO	115.290	325.129	210.922	157.907	53.623	862.871
	JUNHO	113.103	298.409	196.846	153.479	53.439	815.276
	JULHO	110.056	303.939	200.973	155.705	56.970	827.643
	AGOSTO	123.543	333.186	217.318	160.365	54.296	888.708
	SETEMBRO	116.963	308.564	203.043	145.742	45.830	820.142
	OUTUBRO	111.680	309.071	201.657	141.451	43.026	806.885
	NOVEMBRO	108.067	310.730	206.030	146.498	46.167	817.492
	DEZEMBRO	104.115	295.071	197.760	170.672	93.164	860.782
	Total	1.404.661	3.915.858	2.578.300	1.932.818	699.957	#####

PROP. DOS ADMITIDOS POR GRAU DE ESCOLARIDADE						
	INDUSTRIA			SERVIÇOS		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
ATÉ 4A	16.16	15.8	15.87	13.82	12.95	11.59
ATÉ 8A	44.85	43.29	42.03	37.98	38.01	35.6
1 GR CPT	24.65	25.68	26.13	24.87	25.81	25.88
2 GR CPT	11.64	12.45	12.82	17.55	17.61	19.85
SUP CPT	2.7	2.78	3.1	5.79	5.62	7.08
PROP. DOS DEDITIDOS POR GRAU DE ESCOLARIDADE						
	INDUSTRIA			SERVIÇOS		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
ATÉ 4A	17.05	16.41	16.67	14.82	13.55	11.87
ATÉ 8A	46.28	45.45	43.86	37.87	37.85	35.95
1 GR CPT	22.57	24.04	24.62	23.64	24.59	25.03
2 GR CPT	11.08	11.19	11.48	17.64	17.74	19.55
SUP CPT	3.02	2.89	3.38	6.03	6.27	7.6

industrial é muito menor do que no de serviços; logo se há um fluxo de trabalhadores da indústria na direção dos serviços é esperado que o grau de informalidade do mercado de trabalho como um todo aumente, ainda mais com a terceirização que está ocorrendo também no setor secundário, podemos atestar tais processos na tabela IV.I que mostra uma queda na composição dos trabalhadores com carteira a partir de 1990 (mesmo com o governo incentivando os vínculos empregatícios, inclusive estendendo-os aos trabalhadores rurais), e um aumento expressivo tanto na composição dos trabalhadores sem carteira quanto nos que trabalham por conta própria.

Este conjunto de informações nos mostra que, como era de se esperar, a diminuição dos empregados formais com curso superior tanto do setor industrial como do setor de serviços passam à trabalhar por conta própria como prestadores de serviços tendo em vista por parte da empresa reduzir os seus custos com encargos sociais, isto apesar de acontecer mais explicitamente neste caso, se observa em todas as atividades que são terceirizadas pois com a quantidade de benefícios sociais e empregatícios que as empresas são obrigadas a incorrer impostas pelo governo; as empresas tem um incentivo a mais a não empregar, ou seja utilizar-se da terceirização.

Podemos ver também que apesar dos salários terem aumentado em relação ao aumento nos preços tanto na indústria como nos serviços(ver tabelas IV.J, IV.K, IV.L), percebe-se que o setor de serviços remunera melhor os trabalhadores formais com menor grau de instrução , ao passo que o setor industrial remunera melhor os que tem mais anos de estudo.

	Composição do Pessoal Ocupado Com Carteira - PME		Composição do Pessoal Ocupado Sem Carteira - PME		Composição do Pessoal Ocupado Conta Própria - PME	
	(%)	Bruto	(%)	Bruto	(%)	Bruto
jan/89	57,53	58,00	19,63	19,34	17,46	17,48
fev/89	57,83	58,22	19,51	19,10	17,40	17,29
mar/89	57,65	57,94	19,39	19,31	17,49	17,32
abr/89	58,11	58,31	19,13	18,98	17,41	17,31
mai/89	58,32	58,11	18,71	18,85	17,39	17,56
jun/89	58,40	58,04	18,85	19,04	17,46	17,57
jul/89	58,50	58,18	18,84	18,84	17,52	17,72
ago/89	58,53	58,19	18,75	19,07	17,53	17,57
set/89	58,88	58,58	18,58	18,65	17,59	17,61
out/89	58,67	58,70	18,52	18,75	17,47	17,37
nov/89	58,99	59,08	18,34	18,44	17,39	17,23
dez/89	58,81	59,06	18,49	18,17	17,36	17,51
jan/90	59,35	59,84	17,84	17,55	17,38	17,37
fev/90	58,96	59,24	18,46	18,05	17,50	17,38
mar/90	58,80	58,98	18,45	18,36	17,60	17,50
abr/90	58,43	58,61	18,32	18,36	17,84	17,75
mai/90	57,09	56,81	18,84	19,00	18,42	18,63
jun/90	56,72	56,44	19,08	19,15	18,88	18,97
jul/90	56,52	56,31	19,22	19,30	18,80	18,95
ago/90	56,18	55,90	19,68	20,03	18,64	18,64
set/90	55,76	55,57	20,36	20,34	18,68	18,68
out/90	55,73	55,81	19,79	19,92	18,89	18,80
nov/90	55,61	55,64	19,36	19,58	19,16	19,04
dez/90	54,94	55,15	19,82	19,49	19,64	19,82
jan/91	54,57	55,00	20,19	19,88	19,74	19,72
fev/91	54,53	54,67	20,90	20,42	19,66	19,54
mar/91	54,03	54,10	20,53	20,49	20,08	20,02
abr/91	53,84	53,96	20,84	20,92	19,68	19,59
mai/91	53,31	53,04	20,88	21,13	20,17	20,40
jun/91	53,19	53,03	21,05	21,03	20,39	20,44
jul/91	53,27	53,21	20,87	20,83	20,27	20,34
ago/91	53,47	53,26	20,83	21,12	20,12	20,07
set/91	53,76	53,64	20,75	20,84	20,16	20,12
out/91	53,74	53,83	20,84	20,90	19,85	19,82
nov/91	54,09	53,98	20,45	20,65	20,50	20,43
dez/91	53,98	54,15	20,70	20,56	20,14	20,37
jan/92	53,55	53,92	20,89	20,64	20,22	20,19
fev/92	52,97	52,97	20,95	21,07	20,69	20,59
mar/92	52,57	52,59	21,42	21,50	20,71	20,66
abr/92	51,67	51,76	22,08	22,09	20,95	20,84
mai/92	51,74	51,58	21,95	22,13	20,90	21,07
jun/92	52,05	52,04	21,80	21,87	20,54	20,57
jul/92	51,87	51,94	21,93	21,85	20,66	20,64
ago/92	51,62	51,48	21,81	22,06	21,05	20,98
set/92	51,06	50,97	22,44	22,47	20,98	20,96
out/92	50,55	50,61	22,66	22,63	21,32	21,36
nov/92	50,19	49,94	23,14	23,57	21,07	21,09
dez/92	50,07	50,17	23,21	23,03	21,16	21,42
jan/93	50,46	50,77	22,92	22,68	20,91	20,91
fev/93	48,35	48,25	21,97	21,43	19,57	19,50
mar/93	50,67	50,67	23,11	23,09	20,84	20,76
abr/93	50,71	50,79	23,14	23,26	20,79	20,70
mai/93	51,03	50,99	22,99	23,10	20,60	20,68
jun/93	51,06	51,18	22,86	22,79	20,66	20,64
jul/93	51,23	51,38	22,82	22,63	20,71	20,63
ago/93	50,84	50,76	22,80	23,18	20,67	20,61
set/93	51,03	50,92	22,63	22,64	21,09	21,09
out/93	50,91	50,95	22,60	22,59	21,23	21,34
nov/93	50,38	49,98	23,04	23,58	21,05	21,16
dez/93	50,32	50,36	23,09	23,02	21,48	21,73
jan/94	49,72	49,96	23,33	23,14	21,66	21,69
fev/94	50,95	49,93	23,75	23,15	21,85	21,78
mar/94	50,13	50,13	23,41	23,30	21,61	21,48
abr/94	49,97	50,04	23,44	23,39	21,61	21,49
mai/94	49,95	50,04	23,08	23,30	21,56	21,56
jun/94	49,69	49,90	23,26	23,12	21,73	21,71
jul/94	49,28	49,47	23,65	23,52	21,67	21,56
ago/94	49,20	49,11	24,04	24,35	21,95	21,88
set/94	48,70	48,58	24,07	24,22	21,79	21,83
out/94	48,67	48,67	24,19	24,12	21,61	21,80
nov/94	48,58	48,11	24,09	24,60	22,14	22,31
dez/94	48,95	48,97	24,11	23,97	21,53	21,75
jan/95	48,88	49,08	23,86	23,94	21,57	21,61
fev/95	49,55	49,44	24,43	23,78	21,62	21,53
mar/95	47,27	47,31	22,80	22,67	20,80	20,61
abr/95	47,13	47,20	22,89	22,72	20,77	20,64
mai/95	48,87	49,03	23,77	23,87	21,84	21,77
jun/95	48,81	49,03	23,91	23,87	21,77	21,77
jul/95	48,56	48,71	23,85	23,73	21,82	21,73
ago/95	48,09	48,01	23,56	23,85	22,65	22,59
set/95	47,95	47,80	24,28	24,34	21,95	22,02
out/95	47,78	47,74	24,29	24,41	21,95	22,20
nov/95	47,56	47,08	24,43	24,91	22,34	22,54
dez/95	47,01	47,02	25,06	24,94	22,36	22,57
jan/96	47,31	47,49	24,60	24,66	22,38	22,44
fev/96	45,36	45,32	22,58	22,73	21,29	21,15
mar/96	47,64	47,70	24,42	24,16	22,67	22,42
abr/96	46,86	46,95	24,69	24,63	22,72	22,54
mai/96	46,33	46,53	24,97	25,06	22,56	22,48
jun/96	46,02	46,22	25,07	24,87	22,90	22,94
jul/96	45,95	46,05	25,21	25,23	23,01	22,95
ago/96	46,28	46,19	25,14	25,39	22,64	22,59
set/96	46,41	46,24	24,73	24,96	22,95	23,02
out/96	46,50	46,45	24,63	24,66	24,35	24,66
nov/96	46,60	46,16	24,59	25,02	22,86	23,09
dez/96	46,76	46,77	24,67	24,68	22,82	23,00
jan/97	46,22	46,41	25,05	25,14	23,03	23,09
fev/97	47,04	47,02	25,14	24,41	23,17	22,96
mar/97	46,47	46,54	25,21	24,87	23,07	22,80

Por outro lado vemos pela tabela IV.M, que a taxa de produtividade industrial cresceu cerca de 60% entre 90-96 tanto na produtividade hora, como na produtividade-homem; ou seja este ganho de produtividade não foi repassado aos empregados como podemos ver comparando com as tabelas anteriores.

É preciso focar também, a questão do câmbio, após o processo de abertura econômica e principalmente após a implementação do Plano Real. Observando a tabela IV.N, vemos que o câmbio se encontra sobrevalorizado desde 89, apreciando ainda mais depois de 94. Gerando um desincentivo à exportação, visto que os nossos preços estão mais caros para o resto do mundo e incentiva as importações que gera uma deterioração da conta corrente; visto que por longos anos tivemos uma demanda por bens estrangeiros que foi reprimida pelas barreiras alfandegárias; somo-se a isso, o fato de estando as importações mais baratas, houve o aumento de um tipo de bem que nos causa efeitos maiores do que se pensa; que é o caso dos insumos às indústrias, que anteriormente eram produzidos aqui, passaram a ser importados pois passaram a ser mais caros quando produzidos internamente. O que estou querendo salientar é o fato de que esta perda de competitividade comercial devido a sobrevalorização do câmbio, apesar de estar gerando ganhos de eficiência na produção pois se está produzindo mais barato, é também gerador de desemprego no setor industrial, sendo talvez até mais responsável do que a introdução de inovações tecnológicas e máquinas que poupam mão-de-obra; visto que nos primeiros dois anos do processo de abertura, (90-92), que por sua vez foi o período em que houve a maior redução de empregos na indústria, (cerca de um milhão de empregos), foi um período onde o que houve foi a diminuição da capacidade ociosa instalada na indústria existente, por meio de novas relações de produção; e não por introdução de novas máquinas essencialmente.

sal-ind		ATE 4A SER	4A A 8A SER	1 GR COMPL	2 GR COMPL	SUP COMPL	Total
1994							
	JANEIRO	55.598	61.802	71.789	123.096	334.821	79.734
	FEVEREIRO	68.890	76.432	87.317	140.045	357.825	94.132
	MARCO	223	200	218	288	740	235
	ABRIL	199	182	194	287	868	221
	MAIO	336	223	223	313	830	271
	JUNHO	208	238	231	318	863	256
	JULHO	243	208	227	332	1.008	258
	AGOSTO	217	231	244	341	874	263
	SETEMBRO	246	244	255	348	977	275
	OUTUBRO	193	200	227	324	1.036	237
	NOVEMBRO	243	233	251	369	1.101	275
	DEZEMBRO	195	216	247	368	1.059	263
	Total	9.044	10.726	11.764	20.919	62.452	13.291
1995							
	JANEIRO	151	182	214	355	932	230
	FEVEREIRO	150	181	215	343	863	225
	MARCO	162	187	225	368	1.170	242
	ABRIL	159	194	240	387	1.297	254
	MAIO	173	207	250	407	1.363	261
	JUNHO	165	219	261	422	1.355	274
	JULHO	179	224	268	457	1.480	296
	AGOSTO	184	220	265	452	1.395	293
	SETEMBRO	167	224	264	432	1.434	279
	OUTUBRO	180	231	271	449	1.419	292
	NOVEMBRO	177	225	273	479	1.562	303
	DEZEMBRO	191	235	286	507	1.460	321
	Total	168	207	247	412	1.280	266
1996							
	JANEIRO	207	256	303	548	1.369	343
	FEVEREIRO	217	239	286	476	1.207	306
	MARCO	230	245	285	479	1.532	321
	ABRIL	205	247	297	483	1.568	318
	MAIO	208	245	299	510	1.744	319
	JUNHO	217	250	307	521	1.819	340
	JULHO	215	269	320	542	1.775	358
	AGOSTO	210	253	304	527	1.565	349
	SETEMBRO	197	256	297	481	1.617	319
	OUTUBRO	211	272	331	617	1.844	378
	NOVEMBRO	232	264	314	555	1.843	364
	DEZEMBRO	230	263	328	583	1.870	386
	Total	213	254	305	525	1.634	339
1997							
	JANEIRO	262	281	348	562	1.525	391
	Total	262	281	348	562	1.525	391
Total	JANEIRO	13.907	14.517	14.908	26.200	71.665	18.063
	FEVEREIRO	21.323	21.952	22.919	37.998	107.714	26.567
	MARCO	202	208	242	380	1.155	264
	ABRIL	188	209	247	391	1.267	267
	MAIO	234	224	259	413	1.335	283
	JUNHO	195	234	268	426	1.365	290
	JULHO	211	234	276	452	1.446	306
	AGOSTO	204	234	271	440	1.312	300
	SETEMBRO	204	242	272	419	1.331	291
	OUTUBRO	194	230	273	465	1.473	298
	NOVEMBRO	220	239	276	465	1.498	310
	DEZEMBRO	204	235	282	482	1.471	316
	Total	3.048	3.670	3.789	6.560	19.434	4.416

sal-serv		ATE 4A SER	4A A 8A SER	1 GR COMPL	2 GR COMPL	SUP COMPL	Total
1994							
	JANEIRO	55.777	60.566	71.204	126.608	283.377	86.987
	FEVEREIRO	68.984	75.521	82.367	140.660	272.973	106.635
	MARCO	216	202	215	299	604	259
	ABRIL	203	185	210	300	661	246
	MAIO	288	230	236	334	660	284
	JUNHO	274	220	245	323	719	278
	JULHO	241	205	229	329	731	264
	AGOSTO	268	234	247	344	711	292
	SETEMBRO	278	217	230	326	745	273
	OUTUBRO	242	204	211	319	791	255
	NOVEMBRO	213	210	237	334	822	261
	DEZEMBRO	223	207	219	343	815	260
	Total	9.648	10.788	12.335	23.211	56.924	15.864
1995							
	JANEIRO	146	167	192	338	775	227
	FEVEREIRO	156	168	190	310	660	236
	MARCO	170	179	203	344	848	261
	ABRIL	175	184	211	340	835	254
	MAIO	207	210	228	373	970	281
	JUNHO	226	217	242	386	1.015	292
	JULHO	239	219	243	420	1.095	302
	AGOSTO	214	224	250	443	1.093	331
	SETEMBRO	243	228	252	433	1.109	323
	OUTUBRO	218	264	256	399	1.087	319
	NOVEMBRO	208	227	255	418	1.136	310
	DEZEMBRO	204	232	261	407	1.076	310
	Total	198	207	230	382	945	284
1996							
	JANEIRO	212	233	266	448	1.162	330
	FEVEREIRO	219	235	270	451	992	367
	MARCO	242	246	278	464	1.229	395
	ABRIL	240	242	276	481	1.316	376
	MAIO	297	258	289	507	1.318	387
	JUNHO	254	257	288	501	1.359	379
	JULHO	254	264	304	552	1.567	412
	AGOSTO	261	269	303	504	1.386	413
	SETEMBRO	261	275	303	555	1.495	422
	OUTUBRO	252	275	302	509	1.501	396
	NOVEMBRO	259	278	306	550	1.628	414
	DEZEMBRO	264	289	312	548	1.526	410
	Total	251	258	291	503	1.330	390
1997							
	JANEIRO	254	274	315	537	1.360	410
	Total	254	274	315	537	1.360	410
Total	JANEIRO	14.130	13.975	16.214	29.441	67.147	20.311
	FEVEREIRO	20.103	21.775	23.150	40.448	76.955	30.527
	MARCO	205	206	231	372	920	304
	ABRIL	204	203	233	377	966	292
	MAIO	262	231	250	407	996	315
	JUNHO	252	229	257	406	1.043	314
	JULHO	244	229	259	441	1.178	327
	AGOSTO	246	240	266	433	1.083	343
	SETEMBRO	260	238	261	442	1.144	337
	OUTUBRO	236	246	255	412	1.146	321
	NOVEMBRO	224	236	265	437	1.227	325
	DEZEMBRO	229	240	263	436	1.159	325
	Total	3.368	3.548	3.872	7.142	17.285	5.113

Rend. Médio (em sal. mín.) na Ind.					
	4.SER COMP	8.SER COMP	2.GR COMP	SUP. COMP	Total
1992	4,44	5,18	8,81	21,50	7,15
1993	4,09	4,66	8,41	20,64	6,72
Total	4,27	4,91	8,61	21,07	6,93

Rend. Médio (em sal. mín.) nos Serviços					
	4.SER COMP	8.SER COMP	2.GR COMP	SUP. COMP	Total
1992	3,03	3,70	5,30	10,30	5,63
1993	2,79	3,45	5,24	10,50	5,56
Total	2,91	3,58	5,27	10,40	5,60

	Produtividade Hora		Produtividade Homem	
	Paga - PIM		PIM	
	Base: jan/85=100		Base: jan/85=100	
	Dessaz.	Bruto	Dessaz.	Bruto
jan/89	101,75	97,94	100,94	96,66
fev/89	98,90	95,40	95,59	89,02
mar/89	103,33	103,57	102,45	101,84
abr/89	104,99	102,62	100,17	98,89
mai/89	104,79	109,82	102,39	108,83
jun/89	108,08	119,89	106,20	117,61
jul/89	108,13	120,00	105,04	119,10
ago/89	106,46	125,05	104,25	125,31
set/89	106,03	119,05	102,84	116,03
out/89	105,52	119,89	103,05	119,22
nov/89	105,94	113,71	102,12	110,28
dez/89	107,60	100,04	104,64	97,31
jan/90	106,25	101,81	102,73	98,19
fev/90	105,98	102,37	100,85	94,07
mar/90	100,10	100,60	95,98	98,02
abr/90	80,89	79,78	77,41	74,82
mai/90	99,84	106,58	95,24	102,87
jun/90	101,84	111,13	96,87	105,56
jul/90	105,67	120,53	101,64	118,00
ago/90	108,46	126,34	104,29	124,44
set/90	110,43	121,43	105,56	117,01
out/90	108,57	122,95	104,44	121,14
nov/90	106,76	115,14	103,68	111,84
dez/90	104,41	96,46	100,52	93,38
jan/91	105,17	101,24	101,70	97,49
fev/91	102,07	99,00	97,30	91,02
mar/91	104,90	104,95	101,63	101,01
abr/91	118,80	119,90	114,11	114,83
mai/91	115,58	123,27	111,26	120,09
jun/91	116,14	124,90	110,88	119,56
jul/91	115,88	132,74	111,28	130,31
ago/91	114,47	132,14	110,08	129,66
set/91	110,70	121,62	106,13	117,65
out/91	113,74	129,04	109,33	126,98
nov/91	112,54	119,26	107,91	114,52
dez/91	106,72	100,86	102,35	96,79
jan/92	109,97	105,05	105,12	99,97
fev/92	115,80	115,59	111,16	107,05
mar/92	113,33	117,18	108,28	112,60
abr/92	116,65	117,44	111,84	111,75
mai/92	114,73	120,72	109,39	116,14
jun/92	115,93	127,37	111,20	122,20
jul/92	116,28	132,25	111,21	129,14
ago/92	116,36	130,32	110,20	126,58
set/92	117,94	131,07	112,78	126,12
out/92	118,77	132,03	114,15	129,48
nov/92	123,35	130,62	118,22	126,06
dez/92	122,77	118,68	117,43	113,88
jan/93	125,68	118,29	119,32	111,28
fev/93	137,63	134,18	131,34	123,21
mar/93	128,51	135,45	123,31	131,03
abr/93	126,39	128,41	122,49	123,31
mai/93	129,26	135,90	123,79	131,98
jun/93	126,12	137,17	121,37	132,60
jul/93	128,04	143,26	122,86	139,72
ago/93	127,66	144,53	122,16	141,09
set/93	127,74	140,74	121,74	135,62
out/93	129,19	140,78	123,35	136,89
nov/93	130,33	141,64	124,00	135,00
dez/93	133,14	128,77	127,36	123,72
jan/94	136,70	129,59	129,26	121,77
fev/94	130,75	127,32	124,68	116,54
mar/94	137,10	147,36	129,71	140,71
abr/94	135,74	135,63	128,73	127,98
mai/94	139,37	149,63	133,23	144,45
jun/94	141,01	151,48	133,45	144,98
jul/94	141,07	154,02	134,06	148,60
ago/94	147,45	166,05	140,00	161,50
set/94	147,50	163,16	140,64	156,10
out/94	146,67	158,77	138,87	153,70
nov/94	146,53	159,92	139,82	152,96
dez/94	156,86	152,49	149,29	145,34
jan/95	153,51	150,36	145,96	141,23
fev/95	151,58	147,47	144,04	134,10
mar/95	153,08	163,51	144,28	156,11
abr/95	151,02	148,96	141,49	139,78
mai/95	136,17	146,32	127,41	138,81
jun/95	147,40	158,24	136,86	147,78
jul/95	144,84	156,47	135,15	148,85
ago/95	143,61	162,46	135,65	157,00
set/95	147,90	161,24	139,11	152,14
out/95	151,99	168,30	142,11	159,82
nov/95	154,80	168,73	144,69	158,67
dez/95	155,50	149,70	147,00	141,75
jan/96	156,37	155,17	147,40	144,80
fev/96	151,33	153,66	147,74	143,33
mar/96	158,40	165,52	150,43	159,00
abr/96	164,07	166,10	156,64	158,52
mai/96	166,89	178,65	157,54	170,96
jun/96	165,95	172,64	154,63	162,58
jul/96	173,45	191,51	163,50	184,18
ago/96	172,72	191,36	162,30	184,06
set/96	176,41	191,77	165,50	181,43
out/96	175,60	197,87	165,90	190,08
nov/96	178,41	192,78	169,37	182,59
dez/96	178,23	174,93	168,40	165,67
jan/97	178,23	177,42	168,04	165,38
fev/97	177,65	172,87	169,42	157,28
mar/97			172,39	175,75

TAXA DE CÂMBIO REAL	
ANO	INDICE
1980	100
1981	91.5
1982	95.8
1983	125.7
1984	131.2
1985	140.2
1986	130.8
1987	119.2
1988	105.5
1989	84
1990	74.3
1991	89.8
1992	94.7
1993	87.4
1994	69.9
1995	61
1996	61.4

Por outro lado as altas taxas de juros, mantidas desde a implementação do Real também funciona, como um fator que diminui a capacidade de investimento na país, diminuindo assim novos projetos, novas empresas, conseqüentemente diminui a capacidade da economia de ofertar mais empregos, quando não acontece de diminuir a oferta de empregos ocasionada pela quantidade histórica de concordatas e falências que vem ocorrendo ao longo desse período. Essa política de juros alta, é usada para atrair influxos de capital externo, que aumentam a quantidade de reservas necessárias ao equilíbrio da balança de pagamentos pois de um lado a conta corrente negativa, devido ao déficit na balança comercial por causa da apreciação cambial; de outro lado na conta capital positiva devido à entrada de capital externo no país.

Vamos agora falar da terceirização; fala-se muito da deterioração da qualidade do emprego, devido o setor de serviços que tem absorvido os dispensados do setor industrial, ter 45,8% de taxa de informalidade, enquanto que o setor secundário tem apenas 20,1%; ou seja, os trabalhadores saem de um setor que tem a metade do grau de informalidade do setor para que eles se dirigem. Outro ponto importante é que as atividades que mais absorvem mão-de-obra são as que tem maior nível de informalidade, e nos empregados formais destas atividades há um maior índice de rotatividade e baixa remuneração como é o caso do comércio. Outra fonte de deterioração da qualidade do trabalho, é o fato de no setor secundário que tem diminuído sua participação na força de trabalho a atividade da construção civil ter se mantido relativamente estável, esta que é uma atividade com alto grau de informalidade, além do mais os que tem carteira assinada tem baixa remuneração, baixíssima instrução e alta rotatividade do emprego.

Portanto, apesar da terceirização ser um método que veio junto com a abertura comercial e visto como um meio de se aumentar a eficiência da economia; faz com que muitas atividades que antes eram realizadas pela indústria, passaram a ser terceirizadas, e em alguns casos tem um impacto significativo como é o caso da indústria automobilística; inclusive gerando distorções na estimação da produtividade. Mas sabidamente o setor que mais faz uso da terceirização é o de serviços; e nota-se que as atividades, que mais tem sua atividade terceirizada como limpeza, vigilância, e outras atividades de apoio, vê-se que o empregado não tem muita qualificação, tem pouca escolaridade; sendo este um dos fatores que tem causado o aumento no índice de precariedade do emprego na economia.

Este é inclusive um dos problemas enfrentados pela terceirização, os sindicatos estão constantemente reivindicando melhores condições de trabalho, qualidade do emprego dentre outras coisas e as empresas ao terceirizarem determinadas etapas do sistema produtivo, acabam por diminuir a possibilidade de ascensão profissional dentro da empresa, dizem os sindicalistas que por enquanto vão contando com o apoio de vários juristas, pois existe na Súmula 256/86 do Tribunal Superior do Trabalho, que proíbe a terceirização; caracterizando-a como intermediação de mão-de-obra, obrigando a empresa tomadora de serviços a ter vínculo empregatício com os trabalhadores da atividade terceirizada.

Portanto, atestamos que o crescimento da oferta de emprego no setor de serviços é o responsável pela relativa estabilidade da taxa de desemprego visto a extinção em

massa de postos de trabalho ocorrida na indústria, acompanhado a isso a deterioração da qualidade do trabalho devido ao setor de serviços ter uma maior taxa de informalidade e devido a novas formas de relação de trabalho ocorridas após a abertura comercial necessárias ao aumento da capacidade produtiva que é uma condição essencial à uma economia inserida abertamente no mercado mundial.

Encerrando o capítulo, gostaria de fazer algumas observações, à respeito das mudanças econômicas ocorridas com o plano Real; a sobrevalorização do câmbio e das altas taxas de juros reais, que como já foi mostrado acima causa diversas distorções no nível de emprego da economia, por outro lado, são instrumentos que garantem a manutenção do plano, garantem a manutenção do clima relativamente estável pelo qual está passando nossa economia e que é necessária numa economia globalizada. De um lado o câmbio causando déficits enormes na conta corrente, mostrando a deplorável situação em que se encontra nossa situação fiscal. De outro, as altas taxas de juros encarregadas de garantir o equilíbrio da balança de pagamentos através da entrada de investimentos externos, engordando a conta capital.

É importante dizer que houve com o Real um fato que a muito não se observava no país, segundo dados do PNAD, de julho de 94, até janeiro de 96, a parcela de renda dos 50% mais ricos caiu de 65,7 para 63,3. Temos aqui, uma melhora na distribuição de renda pois houve um aumento no salário real dos trabalhadores com menor remuneração, se comparado proporcionalmente aos que recebem salários maiores. Aumentando o padrão de consumo interno e aquecendo a demanda interna, que acaba sendo suprida por bens importados visto a concorrência internacional somados aos juros altos que inibem o investimento interno; mais o câmbio valorizado que incentiva as importações e diminuem

a produção do setor exportador, prejudicando muito a capacidade de emprego do setor secundário.

V-CONCLUSÃO

Tivemos a oportunidade ver ao longo de todo o trabalho que com o processo de abertura comercial, pelo qual o Brasil tem passado, que se iniciou tardia e timidamente a partir de 1988 e tornando-se mais efetiva a partir de 1990, as modificações conjunturais e estruturais que se sucederam no mercado de trabalho.

Atestamos que há realmente um fluxo de uma massa de trabalhadores saindo do setor secundário indo na direção do setor de serviços. Com isso veio um aumento no grau de precariedade do trabalho, um aumento no nível de informalidade do emprego.

Com a abertura comercial e com as novas relações de trabalho implementadas como a terceirização; é necessário que reformas jurídicas sejam feitas, para que possamos regularizar esta forma de produção mais eficiente em alguns casos, e ao mesmo tempo não deixar que gere perdas sociais para os trabalhadores.

Os motivos que levaram a isso são diversos como o esforço industrial pelo aumento de sua eficiência visto que agora nos encontramos numa economia aberta; implementação de novas relações de trabalho, novos equipamentos e tecnologias. Junta-se a isso as mudanças institucionais advindas com o Plano Real que valorizou ainda mais o

câmbio favorecendo um aumento na substituições de produtos produzidos internamente para atender a própria indústria, por produtos importados pois são mais baratos, e piorando todas as atividades voltadas às exportações.

É bom que o setor de serviços, mesmo tendo atividades que tiveram um enxugamento, devido as mudanças estruturais ocorridas, como o caso do setor bancário que, após o Real caiu de 14% do PIB em 95, para 7% em 96 segundo o IBGE; teve a capacidade de se ajustar de modo a minimizar os efeitos na taxa de desemprego, sempre mantendo sua capacidade de continuar gerando novos postos de trabalho, aumentando progressivamente sua participação no PIB, tanto no percentual da população ocupada.

Há também um aumento geral do nível de escolaridade dos trabalhadores desde 1990, e a partir de 1994, por causa do Real tem-se ganhos salariais principalmente dos trabalhadores com mais baixa renda. Portanto os efeitos do plano real são difíceis de mensurar; mas ele é uma condição principal para a manutenção dos níveis estáveis da economia.

A questão da abertura comercial, é um ponto que muito se discute; mas pudemos ver durante o trabalho, que apesar de todos os problemas que vieram com ela, percebemos que talvez a principal causa dos mesmos tenha sido o longo período de proteção a economia pelo qual passou o Brasil que foi capaz de gerar um parque industrial, que apesar de diversificado, era extremamente ineficiente e atrasado.